

## **HIDROCEFALIA EM CÃO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ – RELATO DE CASO**

Ícaro do Nascimento Argentino<sup>1</sup>, Letícia Maria de Almeida Santos<sup>1</sup>, Rodrigo de Oliveira Mattosinho<sup>1</sup>, Gabriela Maria Benedetti Vasques<sup>1</sup>, Douglas Evandro dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Ingá

A hidrocefalia é descrita como um acúmulo de líquido cefalorraquidiano no interior do crânio. A distensão do sistema ventricular cerebral ocorre devido a uma interrupção no fluxo do líquido cefalorraquidiano, a partir da sua área de produção até sua absorção, caracterizando a doença. Os sinais clínicos mais apresentados são alterações do estado mental, convulsões, déficit nas respostas dos pares cranianos, alterações de marcha como andar em círculos e deficiências visuais cognitivas, podendo se apresentar de forma progressiva. Para realizar o diagnóstico, são necessários os exames de imagem. A ultrassonografia é o procedimento menos invasivo, sendo possível observar a presença de ventriculomegalia em animais que possuem a fontanela aberta. Na tomografia, a conformação cerebral manifesta-se alterada, com aumento da área ventricular e redução das estruturas do parênquima cerebral. A ressonância magnética é o método de eleição nas suspeitas de hidrocefalia, através de imagens de diferentes planos e sequências, além da possibilidade do meio de contraste para detectar processos obstrutivos. A terapia medicamentosa consiste em reduzir a formação de líquido cefalorraquidiano ou seu armazenamento na medula espinhal e no sistema ventricular, a partir de diuréticos. Os glicocorticóides são indicados para reduzir a produção do líquido cefalorraquidiano, assim como o omeprazol. O tratamento cirúrgico consiste em drenar o líquido cefalorraquidiano do sistema ventricular para o abdômen, para diminuir a pressão intracraniana, reduzindo assim, as alterações induzidas através da compressão ventricular do parênquima. Foi atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário Ingá, um cão de 1 ano de idade, fêmea e sem raça definida, apresentando apatia, desorientação, incoordenação motora, andar em círculos, deficiência cognitiva, agressividade e hiporexia. Ao exame clínico, constatou-se a presença de fontanela aberta e estrabismo ventro-lateral. Na tomografia computadorizada do crânio, observou-se dilatação dos ventrículos laterais, interna e comunicante, por um conteúdo homogêneo e hipoatenuante, chegando a medir cerca de 5,6 cm de altura na região da adesão intertalâmica. Deslocamento do parênquima encefálico (hidrocefalia). Dilatação do terceiro ventrículo por um conteúdo homogêneo e hipoatenuante, chegando a medir cerca de 1,1cm de altura. Depois de 2 meses, o animal retornou ao Hospital Veterinário apresentando os mesmos sinais clínicos, sendo internado para receber tratamento suporte com diuréticos e glicocorticóides. Sem a melhora do quadro clínico, o proprietário optou pela eutanásia. A hidrocefalia é uma doença comumente observada na clínica médica de pequenos animais, principalmente em filhotes de raças toy. O tratamento definitivo consiste em eliminar a causa principal, porém, na maioria dos casos o diagnóstico etiológico é inconclusivo, portanto, a terapia não é eficaz para a resolução do quadro. Conclui-se que a hidrocefalia é uma enfermidade de difícil diagnóstico clínico, sendo necessária a realização de exames de imagem, sendo a tomografia computadorizada o método mais específico. Na maioria dos casos, a eutanásia é indicada, porém, existem medidas terapêuticas visando melhorar a qualidade de vida do paciente, através de medicamentos que diminuem a produção do líquido cefalorraquidiano ou a drenagem do mesmo.

Palavras-chave: líquido cefalorraquidiano; ventriculomegalia; tomografia.